



Seminários Essenciais

Velho Testamento – parte 2*

Aula 17: Oseias & Joel

*Este material foi traduzido pela Igreja Batista Calvário em Pinhais

Introdução

Eventos históricos significam alguma coisa? Se sim, como podemos aprender as lições que eles têm para nos passar? Duas semanas atrás, percorremos quase 400 anos de história nos livros de 1 e 2 Reis. Então, os profetas são justamente o comentário de Deus sobre essa história. Tanto a história que eles presenciaram quanto a história que ainda estava e está por vir. Assim, nosso objetivo estudando os profetas, nesta e nas próximas semanas, será desvendar o significado da história que vimos em Reis.

Abra o índice em sua Bíblia. Você vê onde Isaías está? De Isaías em diante, estão os chamados Profetas. Os Profetas, por sua vez, são divididos em duas seções. Os Profetas Maiores vão de Isaías até Daniel. E os Profetas Menores, que vamos começar a estudar hoje, vão de Oseias até Malaquias. A razão pela qual uns são chamados de “Maiores” e outros de “Menores” é simplesmente porque os Profetas Maiores são, em geral, livros mais longos e os Menores, mais curtos. De fato, os Profetas Menores são tão curtos que eram tradicionalmente colocados juntos em um único pergaminho, tratados como um só livro, chamado “O Livro dos Doze”.

Este Livro dos Doze tem uma unidade impressionante de mensagem, apesar da diversidade de seus autores humanos. Pode-se dizer que o seu enfoque geral é o pecado, o julgamento, a misericórdia e a esperança. Esses profetas denunciam o pecado e a hipocrisia que vimos nos reinos do norte e do sul. Eles pronunciam o juízo presente e futuro, declaram misericórdia ao povo de Deus através das promessas de um Rei vindouro como Davi, e proclamam a esperança de uma restauração futura onde os redimidos habitarão para sempre na presença de Deus.

Hoje: Oseias e Joel.

OSEIAS

Contexto

Oseias 1.1 nos conta quem é o autor: o próprio Oseias. E também nos dá o período de tempo: Oseias pregou desde o reinado de Uzias até o tempo de Ezequias, reis no sul. Isso faz de Oseias um contemporâneo de Isaías. Mas, ao contrário de Isaías, que ministrou no reino de Judá, no sul, Oseias profetizou para o reino de Israel, no norte. Era uma época de grande prosperidade econômica e, em seu conforto, o povo estava adorando deuses estrangeiros em vez de Yahweh.

Esboço

Em termos de esboço, o livro de Oseias trata esse problema central da idolatria em duas seções principais. Os três primeiros capítulos são uma parábola estendida baseada na vida de Oseias,

usando seu casamento com uma esposa infiel para retratar o relacionamento de Israel com Yahweh. E essa imagem de um casamento falido fornece uma estrutura básica que percorre

todo o Livro dos Doze. Israel abandonou sua aliança com o Senhor, mas, como um marido fiel, Deus perseguirá seu povo verdadeiro e o restaurará.

Então, os capítulos 4-14 contêm mensagens de Deus para seu povo. É muito fácil se perder no meio de toda linguagem poética e apocalíptica, mas se vocês olharem para o seu esboço no verso da sua folha do aluno, verão que há um ciclo tríplice básico que é repetido três vezes: *acusação*, onde Deus recita e condena o pecado do povo; ameaça de *juízo* se eles não se arrependerem e, finalmente, *misericórdia* quando Deus redimir o seu povo da aliança. Saber onde você está nesses ciclos pode ajudá-lo a acompanhar o sentido geral da profecia de Oseias.

Como podemos resumir melhor os temas de Oseias? Uma vez que a emocionante história do casamento de Oseias fornece *a* analogia para o relacionamento rompido do povo com Deus, é mais útil ver Oseias como uma profecia sobre amor. O amor – mesmo o amor de Deus – é muito mal compreendido hoje. Então, vamos dar uma olhada em Oseias e ver o que ele nos ensina sobre como o amor de Deus realmente é.

Antes de começarmos, vamos reunir o conhecimento que já temos de Gênesis a Isaías. ***O que esses livros que estudamos até agora nos ensinam sobre o amor de Deus?*** [provavelmente, os alunos vão mencionar uma passagem ou evento e o que ele ensina].

Oseias 1-3

Uma estranha história de amor

Primeiro, temos uma estranha história de amor. O livro de Oseias começa com duas imagens que capturam e expressam a mensagem de todos os profetas menores.

Primeira imagem: O casamento de Oseias com uma mulher infiel chamada Gômer. Vamos ler Os 1.2-3:

Quando, pela primeira vez, o SENHOR falou por meio de Oseias, o SENHOR lhe disse: — Vá e case com uma prostituta, e tenha com ela filhos de uma prostituta. Porque a terra se prostituiu, desviando-se do SENHOR. Então Oseias foi e casou com Gômer, filha de Diblaim, que ficou grávida e lhe deu um filho.

A rebelião do povo de Deus é tão terrível e tão pessoal que Oseias a descreve com a imagem angustiante do adultério. E não é qualquer tipo de adultério: Oseias usa a imagem da prostituição. Dê uma olhada em 3.1-3:

O SENHOR me disse: — Vá outra vez e ame uma mulher, que é amada por outro e é adúltera, assim como o SENHOR ama os filhos de Israel, embora eles olhem para outros deuses e amem bolos de passas. Assim, comprei-a por quinze peças de prata e cento e cinquenta quilos de cevada. E eu disse a ela: — Você vai ficar comigo por muito tempo. Você não deve se prostituir, nem se entregar a outro homem. E eu farei o mesmo em relação a você.

Embora Gômer tivesse cometido adultério, Oseias a aceitou de volta. Isso simbolizava o que já estava acontecendo há gerações, porém em uma escala muito maior. Israel tinha se prostituído adorando outros deuses, mas Yahweh sempre era um marido fiel e perdoador.

No entanto, as coisas estavam prestes a mudar: era hora de Israel suportar as maldições prometidas aos violadores da aliança no final de Deuteronômio. O fato de Deus ser amoroso não significa que ele feche os olhos para o mal (2.13).

Essa punição iria durar para sempre? Se sim, Deus ainda estaria sendo justo. Mas a mensagem surpreendente de Oseias é que Deus mostrará misericórdia ao seu povo. Dê uma olhada em 2.19-20:

Farei de você a minha esposa para sempre. Farei de você a minha esposa em justiça, em juízo, em bondade e em misericórdia. Farei de você a minha esposa em fidelidade, e você conhecerá o SENHOR.

O amor de Deus não é conquistado. Não é dado porque os que ele ama são amáveis também! Não! Nesta história, não é o papel de Oseias, o marido amoroso e virtuoso, que representa a nós. Não! Somos representados por Gômer. E isto significa que o fato de o amor de Deus ser gratuito e gracioso é realmente uma boa notícia para nós. Algo que você poderia fazer para refletir mais sobre essa história, ainda nesta semana, seria meditar sobre como o seu pecado é uma infidelidade conjugal a Deus. E, depois, alegre-se com o que ele fez para resgatá-lo.

Mas há outra imagem aqui para retratar o amor de Deus: os nomes que Deus dá aos filhos de Oseias. Em 1.4, o primeiro filho de Oseias chama-se Jezreel – o nome do local de um terrível massacre que despertou a ira de Deus contra Israel. Em 1.6, a filha de Gômer é chamada Lo-Ruamá, que significa “não amada”. Em 1.9, o segundo filho de Gômer é chamado de “Lo-Ami”, que significa “não meu povo”. Os nomes ficam progressivamente mais ominosos, e a ideia trágica aqui é que Deus está rejeitando Israel como seu povo! O juízo está chegando. Mas o que vai acontecer depois dele? Os 2.23 dá a resposta: “...terei compaixão de Lo-Ruamá. E para Lo-Ami direi: ‘Você é o meu povo!’ Ele responderá: ‘Tu és o meu Deus!’” Agora, esses nomes terríveis estão sendo invertidos! Deus mostra misericórdia! Quem receberá esta misericórdia? Os 3.5 diz que serão aqueles que voltarem e buscarem o Senhor, seu Deus, e Davi, seu rei.

Este é um versículo fascinante, porque como vimos anteriormente, Oseias profetizou durante reinados de reis que viveram duzentos anos *depois* de Davi! Logo, quando ele diz que o povo vai buscar a “Davi” seu rei, ele está falando sobre o rei que governaria o povo de Deus nos últimos dias – o rei que seria filho de Davi – o Messias. Quando Paulo explica, em Romanos 9:25, que os gentios, assim como os judeus, conheceriam a salvação por meio de Cristo, ele cita esse versículo de Oseias 2.23 sobre a reversão dos nomes das crianças. Ele está nos mostrando que não só Israel, mas todos nós, estamos afastados de Deus por causa de nossos pecados, e todos nós merecemos ser expulsos de sua presença por toda a eternidade. Contudo, Jesus Cristo suportou a ira de Deus e nos trouxe de volta à comunhão com ele.

Essa é uma estranha história de amor – uma história sobre um Deus fiel que chama seu povo de volta para ele, apesar de sua infidelidade. E, ao examinarmos o resto de Oseias, veremos como o amor de Deus seria demonstrado a uma noiva tão rebelde. Há três temas específicos que percorrem esses capítulos.

Oseias 4-14

Pecado: Um Desafio ao Amor

Primeiro, nesta seção, vemos um desafio ao amor – o pecado do povo de Deus que desafiou o seu amor. Veja Os 4.1-2:

Filhos de Israel, escutem a palavra do SENHOR.

Porque o SENHOR tem uma controvérsia com os moradores da terra:

“Não há verdade, nem amor,

nem conhecimento de Deus na terra,

mas apenas juramento falso, mentira e assassinato, roubo e adultério.

Há violência e homicídios sobre homicídios.

Por que tanto mal? O diagnóstico de Oseias: falsa adoração. Idolatria. Essa é a razão para a imagem do adultério nos primeiros capítulos do livro, porque a idolatria é, de fato, adultério espiritual.

Oseias não usa termos amenizados para falar sobre pecado. Nós também não devemos. Desobedecer ao SENHOR não é algo pequeno e sem consequências como, muitas vezes, fingimos que é. O pecado é um adultério! Por causa do pecado do povo, Deus diz que ele os julgará. E muitos desses capítulos estão repletos desse juízo.

Arrependimento: o Restabelecimento do Amor

Se o pecado é o problema e traz juízo, qual é o caminho de volta para Deus? Oseias diz que o restabelecimento do amor é encontrado através do arrependimento. Onde encontramos misericórdia em meio ao juízo. Ouça este apelo que o profeta faz em 6.1-2:

Venham e voltemos para o SENHOR!
Porque ele nos despedaçou, mas vai nos curar;
ele nos feriu, mas vai atar as feridas.
Depois de dois dias, nos dará vida;
ao terceiro dia, nos ressuscitará,
e viveremos diante dele.

O pecado só parece bom no escuro; o arrependimento traz o pecado para a luz. Devemos procurar expor o nosso pecado por meio de reflexão, oração, confissão e meditação na Palavra de Deus.

Como sabemos, Israel ignorou esse chamado ao arrependimento. Assim como Oseias profetizou, o Império Assírio veio e destruiu o reino de Israel alguns anos depois de seu ministério. Mas as promessas e a esperança oferecidas neste livro ainda estavam de pé. Muitas dessas promessas de misericórdia descritas se concretizaram no tempo de Cristo, e algumas ainda se cumprirão. Esta é a nossa esperança final: a restauração.

Restauração: a Esperança do Amor

O pecado desafia o amor. O arrependimento oferece restabelecimento. Portanto, a esperança daqueles a quem Deus ama é a restauração – a restauração da perfeita comunhão com Deus. Como vimos anteriormente, Oseias redimiu sua esposa. Ele literalmente a comprou de volta de sua prostituição no capítulo 3. Deus iria fazer a mesma coisa. Embora fosse julgar todos os pecados de Israel, ele compraria a vida para seu verdadeiro povo e os traria de volta à sua presença. Isso é o que está descrito em Os 13.14: “Eu os remirei do poder do inferno e os resgatarei da morte. Onde estão, ó morte, as suas pragas? Onde está, ó inferno, a sua destruição? Meus olhos estarão fechados para a compaixão.”

Essas palavras soam familiares? Paulo cita exatamente este versículo em 1 Coríntios 15 quando estava explicando a ressurreição de Jesus! Porque Jesus ressuscitou da sepultura, a morte não tem poder sobre aqueles que creem. Deus paga o resgate que sua própria justiça exige com o sacrifício de seu Filho – e nós, que cremos, somos livres.

Oseias não apenas nos fala da nova vida que Deus concede àqueles que ama, ele conta como estes são restaurados à presença amorosa de Deus. Deus banuiu o Israel pecador da terra. Entretanto, por meio de Oseias, Deus proclamou esperança para todos os que quisessem ouvir. Os 11.8-11 diz:

Meu coração se comove dentro de mim;

toda a minha compaixão se manifesta.
Não executarei o furor da minha ira;
não voltarei para destruir Efraim.
Porque eu sou Deus e não homem;
sou o Santo no meio de vocês.
Não virei com ira.”
"Seguirão o SENHOR,
que rugirá como leão.
E, quando ele rugir,
os filhos, tremendo, virão do Ocidente;
tremendo, como passarinhos, virão os do Egito,
e, como pombas, os da terra da Assíria.
Eu os farei habitar em suas próprias casas", diz o SENHOR.

Que imagem incrível! Que esperança! Quem disse que os profetas falavam apenas sobre castigo?! É claro que, como já dissemos, o reino de Israel da Antiga Aliança foi destruído, contudo o verdadeiro povo de Deus não foi. Quando Paulo cita, em Romanos, as passagens de Oseias sobre restauração, ele está nos mostrando que a profecia de Oseias não seria cumprida em uma nação estado do Oriente Médio que viria, mas na igreja.

Se você tem dificuldade de acreditar na mensagem de esperança de Oseias, lembre-se de que é Jesus quem assegura a restauração que este livro prediz. Para concluirmos nossa olhada neste livro, considere o que Oseias diz em 11.1: “Quando Israel era menino, eu o amei; e do Egito chamei o meu filho.” Deus está falando sobre como ele resgatou Israel da escravidão, chegando até a chamar Israel de seu filho por terem um relacionamento tão próximo. Entretanto, Israel desafiou o amor de Deus com seu pecado. Eles não iriam recuperar o amor de Deus por meio do arrependimento, como Oseias propôs. De onde poderia vir a esperança para pecadores tão obstinados? De um Filho melhor – um Israel perfeito. É por isso que, em uma demonstração surpreendente da inspiração de Deus nas Escrituras, Mateus cita o mesmo versículo de Oseias em Mt 2.15: “...Isso aconteceu para se cumprir o que foi dito pelo Senhor, por meio do profeta: ‘Do Egito chamei o meu Filho.’” Mas de que cumprimento ele está falando? Não de Israel como filho de Deus, mas do menino Jesus, quando volta de seu esconderijo no Egito. Em outras palavras, Jesus era o filho que Israel nunca foi. Ele cumpriria perfeitamente a aliança de Deus, como Israel nunca cumpriu. Ele era o verdadeiro israelita. E, embora todos nós tenhamos cometido adultério espiritual contra Deus, Jesus nunca cometeu. Ele sempre foi fiel. Assim, é através da morte e ressurreição de Jesus que somos reconciliados com Deus. E tudo isso é muito apropriado para encerrarmos esta visão geral de Oseias como um livro sobre o amor.

[TIRE AS DÚVIDAS DA TURMA]

JOEL

Contexto & Tema

O tema da restauração, com o qual concluímos Oseias, é uma transição apropriada para a próxima seção do Livro dos Doze: o livro de Joel. Vire a última página de Oseias e você já estará nele. O autor do livro é o próprio profeta Joel. Oseias introduziu a noção de restauração nos últimos dias – e agora Joel explica melhor como será o fim da história. Ele descreve, para usar uma expressão dele, o “Dia do SENHOR” que está por vir. Ao contrário

de Oseias, Joel profetiza para o Reino do Sul, Judá. Não sabemos exatamente quando Joel profetizou.¹ Sabemos, porém, que a profecia de Joel foi motivada por uma ocorrência histórica – uma praga de gafanhotos. Assim como Oseias usou o seu casamento como símbolo de algo maior, Joel aponta para essa invasão de gafanhotos como uma antecipação do julgamento de Deus que virá se o povo de Deus não se arrepender. Se o povo não se render a Deus, o “Dia do Senhor” será um dia de horror; se voltarem para o Senhor, será um dia de festa e bênção.

Essa ideia que o julgamento futuro deve impactar como vivemos hoje é importante para nós também. Por isso, antes de nos aprofundarmos em Joel, vamos pensar nela por um momento. ***Como o juízo futuro deve afetar nossa vida hoje?***

Como você pode ver, o livro de Joel contém apenas três capítulos e gera um esboço bem organizado, o qual pode ser visto na sua folha do aluno. Vamos mergulhar no livro e percorrê-lo, observando como Joel responde à pergunta que acabei de fazer.

Joel 1.1-2.11 – O Chamado ao Lamento

Vejamos Joel 1.2-4:

Prestem atenção, velhos,
e escutem, todos os moradores da terra!
Aconteceu algo assim no tempo de vocês
ou nos dias de seus pais?
Contem isto aos filhos de vocês;
que eles o contem aos filhos deles,
e que estes falem sobre isso à geração seguinte.
O que o gafanhoto cortador deixou,
o gafanhoto migrador comeu;
o que o migrador deixou,
o gafanhoto devorador comeu;
o que o devorador deixou,
o gafanhoto destruidor comeu.

Você consegue imaginar uma praga dessa magnitude? Destruição total. Como as pessoas deveriam responder a essas notícias funestas? Veja 1.14-15:

Proclamem um santo jejum,
convoquem uma reunião solene.
Reúnam os anciãos
e todos os moradores desta terra
na Casa do SENHOR, seu Deus,
e clamem ao SENHOR.
"Ah! Que dia!
Porque o Dia do SENHOR está perto

¹ Os estudiosos discordam sobre a datação de Joel – veja *Introdução ao Antigo Testamento*, de Longman & Dillard (Editora Vida Nova). Sua inclusão logo antes de Amós é provavelmente uma ligação temática, e não cronológica. Não há necessidade de mencionar isso durante a aula, a menos que alguém tenha uma pergunta muito específica sobre isso.

e ele vem como destruição da parte do Todo-Poderoso.

Essa praga tem um propósito! É uma antecipação, ordenada por Deus, de um dia vindouro – um dia que será muito pior. Este versículo é a primeira de muitas referências ao Dia do Senhor nos Profetas Menores. Esses profetas estão preocupados que o povo passe por desastres como esse e mesmo assim não se arrependa. Por isso eles precisam ser avisados de que, se continuarem a ignorar a Deus, experimentarão sua ira de um modo ainda mais completo. Nós também precisamos ouvir este alerta, um lembrete de que um dia Deus dará fim à história e, como está escrito em Romanos 14.12, “cada um de nós prestará contas de si mesmo diante de Deus”. Se a praga de gafanhotos é como um poderoso exército, como Joel descreve no início do capítulo 2, o exército de Deus é muito mais – cf. 2.11:

O SENHOR levanta a voz
diante do seu exército.
Porque o seu arraial é enorme,
e quem executa as suas ordens é poderoso.
Sim, grande e mui terrível é o Dia do SENHOR!
Quem o poderá suportar?

Joel 2.12-17 – O Chamado ao Arrependimento

Esse versículo deve nos fazer perguntar: há alguma esperança de escapar desse julgamento do fim dos tempos, dessa catástrofe cataclísmica? Sim. Olhe adiante para nossa próxima seção, Joel 2.12-13:

Ainda assim, agora mesmo, diz o SENHOR:
“Convertam-se a mim de todo o coração;
com jejuns, com choro e com pranto.
Rasguem o coração, e não as suas roupas.”
Convertam-se ao SENHOR, seu Deus,
porque ele é bondoso e compassivo,
tardio em irar-se e grande em misericórdia,
e muda de ideia quanto ao mal que havia anunciado.

Como em Oseias, o meio de escapar da punição é o arrependimento. O povo deve *voltar-se* para Yahweh. Não é interessante? Yahweh é Aquele que traz a destruição, mas ele também é a única esperança de segurança deles! Quem mais pode proteger alguém da ira de Deus senão o próprio Deus?

Mais uma vez, somos lembrados do evangelho. Somente Jesus Cristo, que é completamente homem e completamente Deus, pode salvar os pecadores da ira do próprio Deus. Como Jl 2.11 questionou: Quem poderá suportar o Dia do Senhor? A resposta a essa pergunta é Jesus! Somente Jesus, o Deus encarnado, poderia suportar a ira de Deus e emergir como Salvador.

Joel 2.18-32 – A Promessa de Salvação

Este chamado ao arrependimento é seguido agora, em nossa próxima seção, por uma promessa de salvação para o povo de Deus. E é interessante ver o motivo do SENHOR para salvá-los. Veja o v. 17, no último versículo da seção anterior: “...Por que hão de dizer entre os povos: ‘Onde está o Deus deles?’”.

A preocupação de Joel é que as nações zombem do SENHOR se seu povo for destruído. Portanto, a fim de reivindicar sua própria glória (olhe o **versículo seguinte**): “...o Senhor mostrou zelo por sua terra e teve piedade do seu povo.” [NVI]. Por preocupação com o seu nome, fama e reputação global, Yahweh salva seu povo. Então, todo o universo saberá, sem sombra de dúvida, que ele é o Deus deles, como o v. 27 diz: “Vocês saberão que eu estou no meio de Israel, e que eu sou o Senhor, o Deus de vocês, e que não há outro. E nunca mais o meu povo será envergonhado.”

Então, o que estamos vendo é que para aqueles que se rebelam contra Yahweh, o Dia do Senhor é um tempo de ajuste de contas e justiça. Entretanto, para aqueles que se arrependem e se submetem de bom grado a ele, é um dia de misericórdia e alegria.

Mas será que o Dia do Senhor só tem a ver com o fim do mundo? Vamos olhar para outra passagem juntos – Joel 2.28-31:

“E acontecerá, depois disso,
que derramarei o meu Espírito sobre toda a humanidade.
Os filhos e as filhas de vocês profetizarão,
os seus velhos sonharão,
e os seus jovens terão visões.
Até sobre os servos e sobre as servas
derramarei o meu Espírito naqueles dias.

Mostrarei prodígios no céu e na terra: sangue, fogo e colunas de fumaça. O sol se transformará em trevas, e a lua, em sangue, antes que venha o grande e terrível Dia do SENHOR.”

Aqui temos o Dia do Senhor, só que muito mais complexo do que apenas o fim dos tempos. Na verdade, esta passagem é um bom exemplo de como as profecias do Antigo Testamento podem ser cumpridas em vários estágios. Duas coisas são descritas juntas e nenhuma menção é feita a um intervalo de tempo entre elas. Como um autor escreve: “É como olhar para uma cordilheira de uma grande distância, onde todas as montanhas parecem estar próximas umas das outras. Mas dirija em direção às montanhas e você descobrirá que grandes distâncias as separam.” [tradução própria].²

A primeira “montanha” aqui é o derramamento do Espírito Santo de Deus. Esse foi o dia de Pentecostes, quando Pedro citou esses versículos para explicar o que estava acontecendo ao seu redor. No entanto, a segunda montanha é uma a qual ainda não chegamos – trata-se de algo que não será cumprido até Jesus voltar. É a descrição da “des-criação” do cosmos retratada aqui nos prodígios nos céus, no escurecimento do sol e na transformação da lua em sangue. O Dia do Senhor é um *já* e um *ainda não*. Ele já amanheceu na primeira visita de Jesus à terra, mas aguarda a sua conclusão quando este voltar.

Joel 3.1-16 – A Promessa de Justiça

E é isso que vemos quando Joel conclui no capítulo 3, com o profeta olhando para frente, para o cumprimento final do Dia do Senhor. Primeiro, Deus promete aplicar sua justiça às nações que atormentaram pecaminosamente seu povo. Veja 3.1-2:

² DEVER, Mark. *A Mensagem do Antigo Testamento*. CPAD

— Eis que, naqueles dias e naquele tempo, em que mudarei a sorte de Judá e de Jerusalém, congregarei todas as nações e as farei descer ao vale de Josafá. E ali entrarei em juízo contra elas por causa do meu povo e da minha herança, Israel...

Joel 3:17-21 – A Promessa de Restauração

Então, os versos finais do livro prometem que Judá será restaurado em seu relacionamento com Yahweh, nunca mais provando os frutos amargos do pecado de novo. Vemos, em 3.18, uma imagem incrível dos novos céus e da nova terra onde Deus habitará com seu povo:

E acontecerá que, naquele dia,
os montes destilarão vinho,
e as colinas manarão leite,
e todos os rios de Judá
estarão cheios de água.
Uma fonte sairá da Casa do SENHOR
e regará o vale de Sitim.

Essa linguagem nos mostra que todo o universo será renovado. Isso deve nos lembrar que a Bíblia não descreve a salvação apenas de modo negativo como libertação do castigo de Deus. Ela a descreve principalmente *de modo positivo* com Deus restaurando seu povo para si mesmo e para desfrutar da própria presença dele.

[TIRE DÚVIDAS]

Conclusão

Então, nós terminamos os dois primeiros livros dos Profetas Menores hoje. Espero que você tenha visto que, quer a ilustração seja um casamento arruinado ou uma invasão de gafanhotos, a missão deste Livro dos Doze é dupla: revelar a indignação do Senhor contra o pecado e proclamar misericórdia e restauração para aqueles que, como Joel diz, “rasgarem” seus corações em arrependimento (2.13) e depositarem sua fé no perfeito Filho de Deus prenunciado em Oseias 11.1. Por confiar em Jesus, conhecemos a Deus como um marido gracioso e ansiamos pelo Dia do Senhor com esperança e fé, quando estaremos com ele para sempre.

[ORE]